

METODOLOGIAS DO PROJETO: ESQUEMAS TIPOLOGICOS USADOS NA ARQUITETURA RESIDENCIAL CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA.

Francielly Alves Gonçalves de Freitas¹ (IC)*, Wilton de Araújo Medeiros²

¹Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, PVIC/UEG, Câmpus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas – Henrique Santillo, pedro-gans@hotmail.com.

²Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO.

Rodovia BR 153, 3105 - Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis - GO, 75132-903

O presente trabalho apresenta um estudo específico sobre a residência Yamada do escritório SIIA - Shundi Iwamizu Arquitetos Associados, tem sede em São Paulo e é dirigido por Cesar Shundilwamizu. O recorte faz parte da pesquisa “A Casa Contemporânea Brasileira: regra e a transgressão tipológica no espaço doméstico” na qual a UEG através do grupo CIMOP, associada ao projeto desenvolvido pela UFRGS, tem como objetivo analisar projetos de habitação unifamiliar desenvolvidos por 25 escritórios ou arquitetos brasileiros selecionados por professores e críticos em arquitetura, convidados pela revista “AU-Arquitetura e Urbanismo” (Editora PINI), em 2010, para identificar o panorama da “nova geração de arquitetos brasileiros”. O resultado da pesquisa pretende identificar estratégias recorrentes ou excepcionais que possam demonstrar as transgressões ou as regras no modo de projetar residências na contemporaneidade. Para realizar o trabalho foram desenvolvidos modelos bidimensionais e tridimensionais da casa selecionada. A revisão bibliográfica deu embasamento acerca de conceitos necessários para o desenvolvimento da análise.

Palavras-chave: Casa Contemporânea. SIIA. Residência Yamada.

Introdução

Em meados do século XX a arquitetura brasileira alcança um destaque internacional refletido pela impressionante arquitetura produzida por autores como Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Afonso Reidy, entre outros arquitetos do período. Esse olhar peculiar ao Brasil torna possível reconhecer na atualidade profissionais que tem dado continuidade a essa herança projetual e pensamento arquitetônico. Mas atualmente, quem são os profissionais que estão delineando o perfil da arquitetura contemporânea no país? Tentando responder a essa indagação, nos associamos ao projeto de pesquisa interinstitucional desenvolvido pela UFRGS em parceria com a UEG dentre outras universidades, com o tema “A casa contemporânea brasileira: regra e transgressão no espaço doméstico”. Tal pesquisa buscou nutrir-se da seleção da revista “AU- Arquitetura e Urbanismo” (Editora PINI), que em 2010, apontou 25 nomes de escritórios e arquitetos que denomina como a “nova geração de arquitetos brasileiros”, e, no âmbito desta seleção feita pelos críticos buscamos identificar uma estrutura formal explicando a forma resultante a partir das relações projetuais da produção residencial unifamiliar -

programa, lugar e técnicas construtivas. Dentre os selecionados, críticos do AU, **nos** coube analisar o escritório SIIA.

Ao contrário da crença muito difundida de que é possível conhecer uma obra de arquitetura por meio de revistas e livros, só existem três meios de conhecer um edifício ou projeto: sendo o autor do projeto, sendo o responsável pela sua construção, ou por meio do seu redesenho, de acordo com Cheregati (2010). Neste caráter o desenvolvimento neste trabalho de iniciação científica é a análise da produção residencial do escritório SIIA com recorte restrito a residência Yamada 2004, Barueri-São Paulo e subdividida em três etapas, pesquisas bibliográfica, documental e análises.

A revisão bibliográfica constrói o embasamento teórico acerca dos conceitos tipo e de estratégias projetuais, fundamentando o método de análise utilizado que consiste em identificar os elementos de composição e de arquitetura como respostas do arquiteto na solução dos desafios encontrados no projeto (como partido compositivo, implantação, configuração das alas, circulações, acessos, configuração funcional e espacialidade). A pesquisa documental abarca o levantamento de informações pertinentes ao projeto para embasar o desenvolvimento de modelos bidimensionais e tridimensionais da residência e para compreender a categorização e padronização dos documentos produzidos e que servirão como base de dados para a publicação do site que disponibilizará o material da pesquisa ao público.

Como resultado dessas duas etapas, é desenvolvida a análise da residência, realizada com base nos desenhos e nas categorias, estabelecidas ainda no projeto da pesquisa: implantação e partido formal; configuração funcional e espacialidade.

Material e Métodos

O projeto de pesquisa teve sua atividade desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Centro de Ciências Exatas e Tecnologias – CCET em Anápolis, no curso de Arquitetura e Urbanismo, contando com diversas atividades de pesquisa com orientações desenvolvida pela pelo grupo CIMOP (UEG) buscando embasamento teórico, discussões e análises críticas de autores voltados para o tema da arquitetura residencial contemporânea. O método adotado segue estes passos:

- Pesquisa documental: Envolve o levantamento, organização e digitalização dos arquivos disponibilizados pelos escritórios SIIA. Os dados deveram ser levantados e arquivados – fixas técnicas, redesenho, imagens e os produtos

finais deveram ser apresentados no fim da pesquisa e anexados ao arquivo final.

- **Análise:** A análise tipológica pode se desenvolver a partir da abordagem de diversas categorias projetuais. Para o desenvolvimento da análise, se recorrerá ao método de observação e ao método comparativo. Através do método da observação, os projetos residenciais do SIAA serão analisados, gráfico e textualmente, à luz dos critérios eleitos para a análise tipológica que são: ***Partido formal / implantação, Configuração das alas, Eixos de acesso e circulação, Espacialidade.***
- **Redesenho:** Segundo Mahfuz (2013), a (re) construção gráfica de um projeto pode ser feita de modo tradicional, por meio de desenhos realizadas na prancheta e de maquetes tridimensionais, porém comparado às técnicas atuais, revela-se limitado e limitante. Ou seja, utilizando a informática aplicada à arquitetura, através de programas de modelagem 3D que permitem desenvolvimento qualitativo em relação às técnicas tradicionais – desde que empregado como instrumentos de projeto, em vez de subutilizá-los como ferramentas de desenho.

Resultados e Discussão

Implantação e Partido formal

A residência Yamada é uma residência de uso regular projetada entre 2002 e 2004 pelo escritório SIAA, localizada na cidade de Barueri, em São Paulo. O projeto compreende uma área construída de 328 m² e se organiza em um lote de 450 m² situado em condomínio residencial. O lote estreito e cumprido e o acentuado declive do terreno são os principais condicionantes do partido adotado – um arranjo de proporções retangulares, afastado de todos os limites do terreno, cujos pavimentos vão se escalonado de acordo com o caimento do terreno. Na parte posterior do lote, observa-se também um pequeno patamar que reduz visualmente a altura do volume edificado e que atenua o acentuado declive do terreno. (Figura 1).

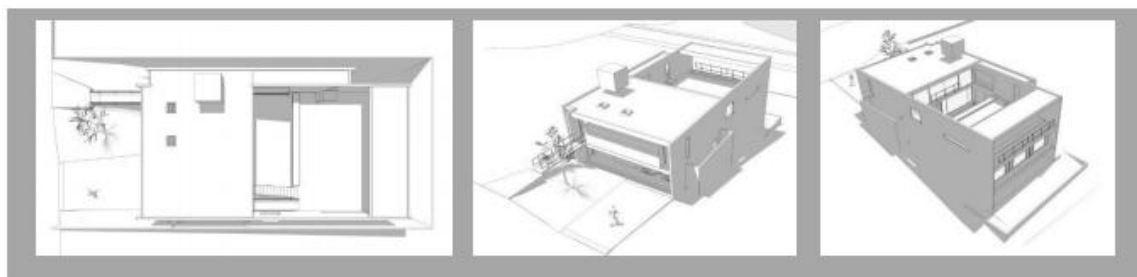


Figura 1: Implantação e partido formal. Casa Yamada, 2002-2005. SIAA Arquitetos
Fonte: FREITAS, Francielly Alves Gonçalves de, 2015.

A junção das de duas empenas laterais e de dois blocos internos configura o volume principal. Na parte frontal do terreno, o Bloco 1 possui dois pavimentos – um no nível da rua e outro num nível inferior. Em uma cota ainda mais baixa, seguindo a declividade acentuada do terreno, o Bloco 2 ocupa a parte posterior do terreno e possui um pavimento. Ao centro, abre-se um pátio, que separa os dois blocos de igual largura. Uma pequena laje conecta as duas empenas, sugerindo a configuração de um prisma ou um invólucro onde as partes são inseridas. (Figura 2).

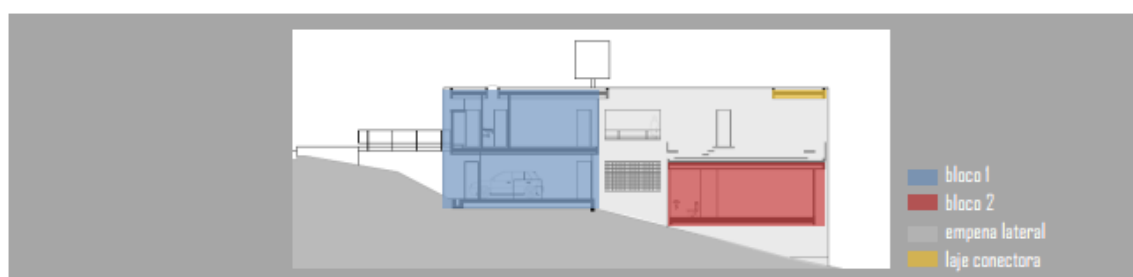


Figura 2: Arranjo volumétrico e métrica que organiza as partes e o todo. Casa Yamada, 2002-2005. SIAA Arquitetos
Fonte: FREITAS, Francielly Alves Gonçalves de, 2015.

Pela gestalt do arranjo resultante, sugere-se a configuração de um prisma que sofre operações de adições e subtrações volumétricas. Outros dois volumes são adicionados, um em cada lateral: o maior (a noroeste) comporta a caixa das escadas e, o menor (a sudeste), parte da área de serviços. Além disso, três subtrações são observadas: uma frontal, configurando a garagem; uma central, que delineia o pátio, estando interligado com o terraço sobre os dormitórios que promove a dilatação do estar para o exterior, garantindo fluidez e exploração visual das visadas ao fundo do lote; uma posterior, que prolonga o jardim do patamar sob os dormitórios. (Figura 3).

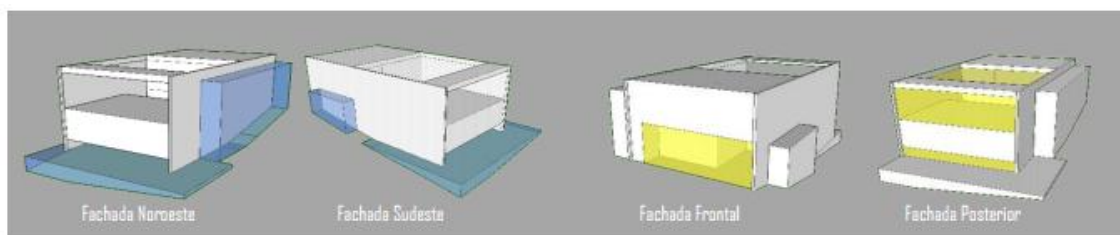


Figura 3: Esquemas das operações volumétricas: em azul, adições e, em amarelo, subtrações. Casa Yamada, 2002-2005. SIAA Arquitetos
Fonte: FREITAS, Francielly Alves Gonçalves de, 2015.

No tratamento das fachadas, observa-se que são explorados contrapontos formais. As generosas aberturas da fachada posterior, voltadas em direção ao lago, configuram oposição à discreta fachada frontal, composta de sutis aberturas no piso do nível da rua, e ampla abertura no piso inferior que dá acesso à garagem. Acentuando estes contrapontos, há o hermetismo das paredes laterais, onde se observam calculados movimentos de aberturas para a incidência solar, e as francas aberturas que se voltam para o pátio central. (Figura 4).



Figura 4: Tratamento das fachadas. Casa Yamada, 2002-2005. SIAA Arquitetos
Fonte: (a e b) <http://www.siaa.arq.br>; (c) FREITAS, Francielly Alves Gonçalves de, 2015.

Configuração Funcional

O programa é organizado nos dois volumes internos às empenas laterais, sendo um bloco destinado mais ao estar e serviços (Bloco 1) e outro ao setor íntimo (Bloco 2). No Bloco 1, a ala social é dividida em duas faixas transversais: uma, voltada para a rua, concentra os elementos de composição irregulares – lavabo, lavanderia e cozinha; outra, configura uma planta livre que abriga o estar e o jantar e se abre para o pátio central. Estratégia semelhante é observada na ala íntima do Bloco 2: uma faixa se volta para o pátio interno, concentrando os banheiros e o closet; outra faixa permite a disposição modulada dos três quartos que se abrem para a paisagem ao fundo do lote. (Figura 5) (b) (c) (a) Fachada Noroeste Fachada Sudeste Fachada Frontal Fachada Posterior Assim, a disposição das faixas que concentram os elementos de composição irregulares define as relações visuais a serem “vetadas”, isolando o estar da rua e o

setor íntimo do pátio central. Consequentemente, o pátio central passa a ser um território exclusivo das atividades sociais e os quartos, em busca de privacidade, exploram outra paisagem.

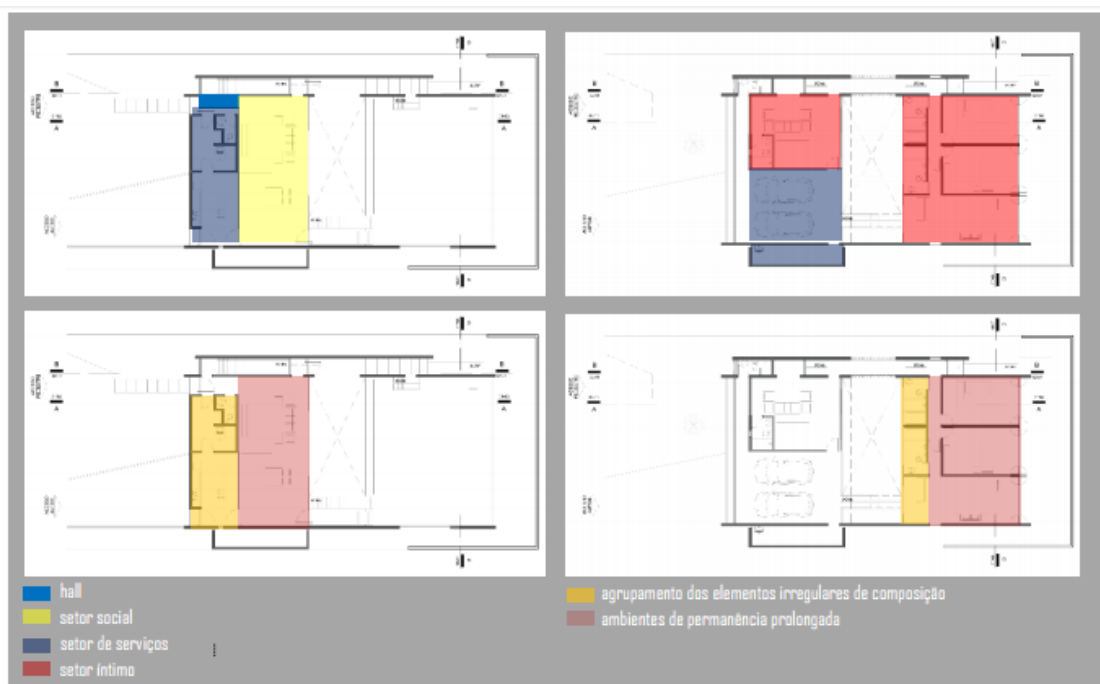


Figura 5: Zoneamento e arranjo dos elementos de composição irregulares. Casa Yamada, 2002-2005. SIAA Arquitetos
Fonte: FREITAS, Francielly Alves Gonçalves de, 2015.

Os acessos de pedestre e automóveis são facilmente identificados desde a rua: uma passarela leva ao pavimento térreo e uma rampa, ao pavimento inferior. Após percorrida a passarela, um hall organiza os fluxos internos na casa, dando autonomia de usos aos diversos setores. Do hall, é possível acessar diretamente o setor de serviços (a esquerda), o setor social (a frente) e, através da escada, o setor íntimo no pavimento inferior (a direita). Um sistema binário de circulação, nas duas extremidades longitudinais do volume, organiza os percursos da casa: a noroeste – a circulação social e a circulação conectora vertical; a sudeste – a circulação de serviço. Conectam este sistema duas circulações transversais que tangenciam o pátio: no pavimento térreo – uma circulação periférica à sala; no pavimento inferior, a circulação que atravessa o escritório. O percurso entre o hall e os três pavimentos inferiores se estabelecem ao longo de um eixo longitudinal que absorve as escadas e um corredor que se desdobra em três níveis diferentes: num primeiro nível, junto ao Bloco 1, se tem acesso ao escritório; no segundo nível, junto ao Bloco 2, ao corredor íntimo; no terceiro nível, já externo, ao patamar do fundo do lote. (Figura 6)

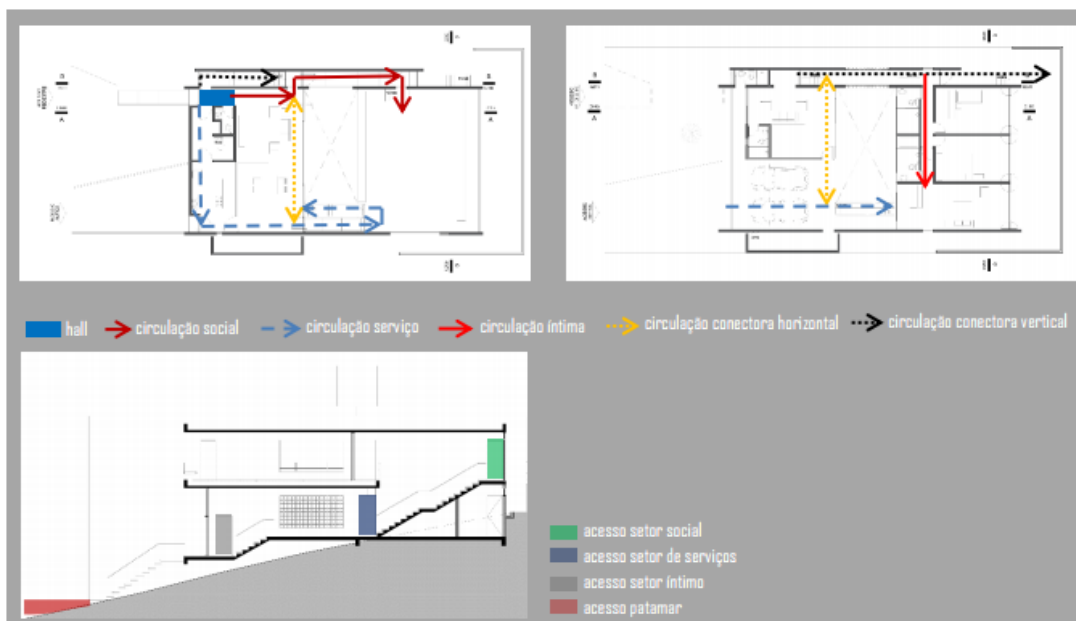


Figura 6: Sistema de circulação. Casa Yamada, 2002-2005. SIAA Arquitetos
Fonte: FREITAS, Francielly Alves Gonçalves de, 2015.

Espacialidade

Acessando a residência Yamada pela passarela de pedestre, tem-se um pequeno espaço de transição, cujas dimensões promove uma compressão espacial. Após ele, a grande sala que se abre francamente para o pátio promove uma dilatação espacial. Essa dilatação é potencializada pelas visuais que se tem do terraço sobre os quartos e, mais ao fundo, o lago. Configura-se assim uma tensão visual multidirecional, com vários pontos focais de interesse. (Figura 7).

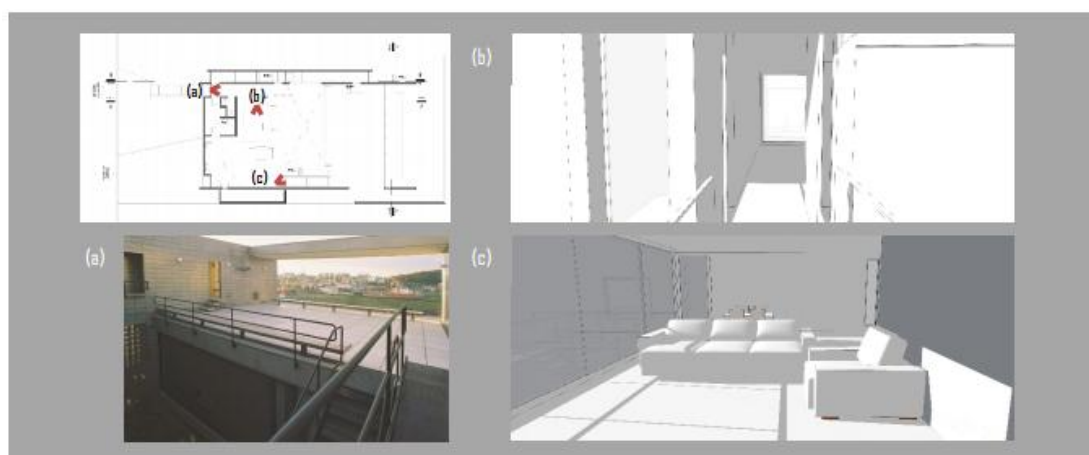


Figura 7: Espacialidade do setor social. Casa Yamada, 2002-2005. SIAA Arquitetos
Fonte: (a e b) FREITAS, Francielly Alves Gonçalves de, 2015; (c) <http://www.siaa.arq.br>

O deslocamento até os dormitórios, passando pelo eixo de circulação vertical, revela duas espacialidades distintas, com uma progressiva dilatação espacial. Num primeiro trecho, com pé-direito alto, o exterior pouco se revela, promovendo uma compressão espacial. Num segundo trecho, o pé-direito se reduz, mas os visuais se ampliam para o exterior, promovendo uma suave dilatação espacial. (Figura 8).

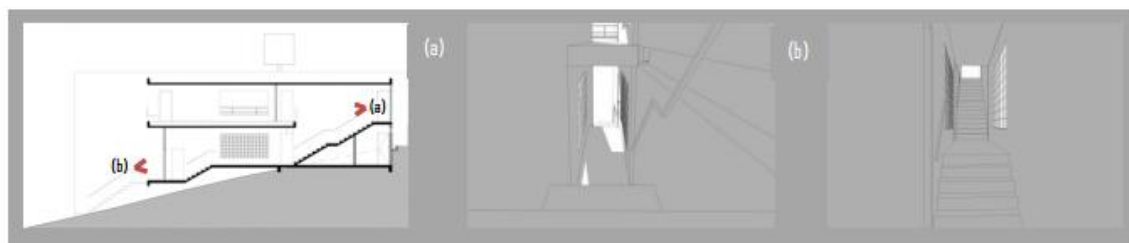


Figura 8: Espacialidade acesso a área íntima. Casa Yamada, 2002-2005. SIAA Arquitetos
Fonte: FREITAS, Francielly Alves Gonçalves de, 2015.

O ingresso no corredor íntimo promove nova compressão espacial, dada pela sua geometria e pela ausência de iluminação natural. Contudo, a experiência espacial se dilata novamente ao se ingressar nos quartos. Apesar da geometria regular destes ambientes, percebe-se que as grandes aberturas se estabelecem como pontos focais e dilatam as dimensões dos quartos para o exterior, revelando ambientes pouco intimistas. (Figura 9).

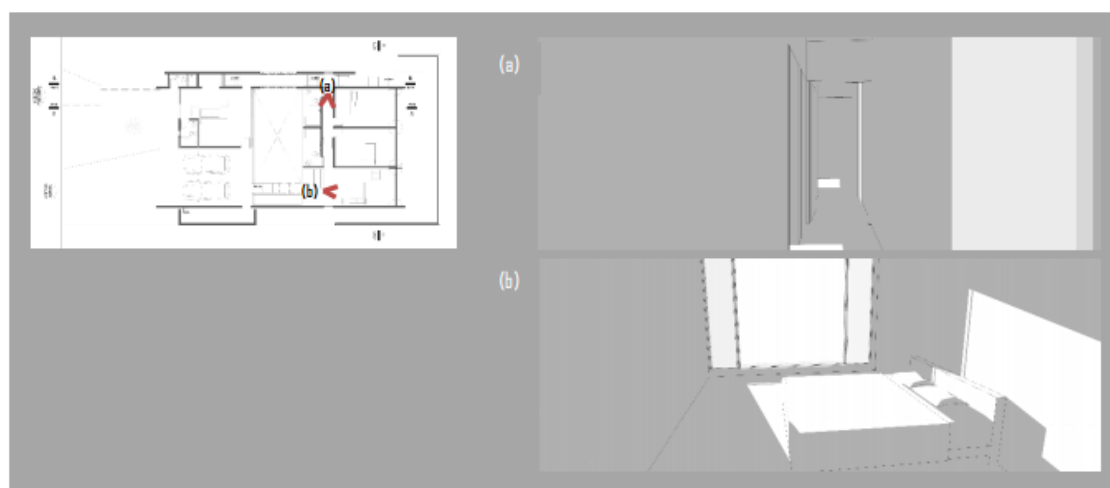


Figura 9: Espacialidade quartos e tensão visual. Casa Yamada, 2002-2005. SIAA Arquitetos
Fonte: FREITAS, Francielly Alves Gonçalves de, 2015.

Considerações Finais

É possível perceber que a residência Yamada, permitiu uma liberdade criativa dentro da tipologia residencial. Mesmo com os limites de legislação urbana, e restrições do terreno compacto, possibilitou idealizar o partido de forma diferenciada. Características do escritório estudado e/ou das demandas do cliente podem ser observadas na experimentação de permeabilidades em busca da integração com exterior.

A residência destaca-se na experimentação de uma residência pouco usual, porém, não inédita. Exalta a importância do entorno, da paisagem, da natureza, a funcionalidade e o zoneamento, gerando plantas e fachadas livres, tudo à mostra, tudo em sua forma pura. O escritório SIIA reitera o modernismo e suas peculiaridades na maneira de projetar residências. O que a torna contemporânea é o respeito ao lugar. A característica internacional moderna não se faz presente. O objetivo deste trabalho de iniciação científica, permitiu a compreensão de sua produção residencial. A demonstração do que é recorrente e específico no seu modo de projetar, evidenciando suas características peculiares, subsidia de forma consistente a pesquisa em que está inserida.

O desenvolvimento da pesquisa foi bastante proveitosa a ampliação de conhecimentos sobre o que está por trás do ato de projetar, revelada pela análise da arquitetura e pelo estudo das estratégias projetuais, através desta pesquisa científica. Este poderoso instrumento é uma prática de grande importância dentro da graduação. Para os estudantes é uma oportunidade única de experiência prática dentro do campo acadêmico que reflete positivamente na qualificação profissional.

Referências

- BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era Moderno: Guia de Arquitetura 1928–1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- MAHFUZ, Edson da Cunha. Ensaio sobre a razão compositiva. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
- ORCIOULI, A. Novas formas de habitar. A experiência do tempo na arquitetura contemporânea. Revista Arquitetura e Urbanismo, n. 101, São Paulo, Pini, 2002, p. 62-67.

ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEGAWA, H. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: EDUSP, 1997.

TRAMONTANO, M. Habitação contemporânea: riscos preliminares. São Carlos: EESC-USP, 1995.